

Associação Internacional de Lusitanistas

Avanços em  
Literaturas e Culturas Africanas  
e em Literatura e Cultura Galegas

(Eds.)

Petar Petrov

Pedro Quintino de Sousa

Roberto López-Iglésias Samartim

Elias J. Torres Feijó

AL  
ATRÁS  
editora



AVANÇOS EM

Literaturas e Culturas Africanas  
e em Literatura e Cultura Galegas

*Avanços em Literaturas e Culturas Africanas  
e em Literatura e Cultura Galegas*

1ª edição: Abril 2012

Petar Petrov, Pedro Quintino de Sousa, Roberto López-Iglésias  
Samartim e Elias J. Torres Feijó (eds.)

Santiago de Compostela-Faro, 2012  
Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)  
Através Editora

Nº de páginas: 388

Índice, páginas: 5-7

ISBN: Volume VII 978-84-87305-63-4

Depósito legal: C 598-2012

CDU: 82(09) Crítica literária. História da literatura.

© 2012 Associação Internacional de Lusitanistas (AIL)

[www.lusitanistasail.net](http://www.lusitanistasail.net)

© 2012 Através Editora

[www.atraves-editora.com](http://www.atraves-editora.com)

Diagramação e impressão:

Sacauntos Cooperativa Gráfica - [www.sacauntos.com](http://www.sacauntos.com)

*Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.*

## ÍNDICE

NOTA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS.....	9
NOTA EDITORIAL.....	11
CLASSES GENEALÓGICAS COLONIAIS: O CASO DE MOÇAMBIQUE.....	13
João Manuel Neves	
EXÍLIO E DEGRADAÇÃO: A TRAJETÓRIA DO HERÓI E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NA OBRA DE MANUEL LOPES .....	33
Marcio Roberto Pereira	
A EXÍMIA ARTE DE SINGULAR: ÓSCAR RIBAS E A RECOLHA DA TRADIÇÃO ORAL ANGOLANA.....	45
Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco	
TENREIRO, HUGHES E MANDELA: UMA CONVERSA SOBRE RIOS.....	63
Maria Manuela Araújo	
BREVE ESTUDO DO CONTO ANGOLANO DA DÉCADA DE 50 À ATUALIDADE.....	77
Marilúcia Mendes Ramos	
O LUGAR DO <i>OUTRO</i> NA REPRESENTAÇÃO DO <i>EU</i> EM LUANDINO, PEPETELA E AGUALUSA.....	93
Agripina Carriço Vieira	
NARRAÇÃO E FOCALIZAÇÃO EM ROMANCES DE J.E. AGUALUSA. UM OLHAR EM TRÂNSITO PELAS CIDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	111
Fernanda Gil Costa	
ENCONTROS E DESENCONTROS DE FINS E COMEÇOS, LEITORES E PERSONAGENS , COLONOS E COLONIZADOS (E OUTROS APARENTES OPOSTOS) EM CRÓNICA DA RUA 513.2.....	125
Leonor Simas-Almeida	
HUMANAS OSCILAÇÕES: UMA LEITURA ECOPOÉTICA DE “ENTRE O SER E O AMAR”, DE ODETE COSTA SEMEDO.....	141
Angélica Soares	

MIA COUTO E JOÃO ANTONIO A LIBERDADE DA LINGUAGEM .....	155
Elizabeth Marinheiro	
O CINEMA NA LITERATURA DE MIA COUTO.....	163
Mirian Tavares	
ALGUMA POESIA ANGOLANA E SUA ESPECIAL CARTOGRAFIA DE SINAIS.....	173
Laura Cavalcante Padilha	
A HISTÓRIA NAS ESTÓRIAS DE ONDJAKI.....	187
Paula Ferraz	
A GUINÉ-BISSAU (EN)CENA.....	205
Robson Dutra	
OS INCRÍVEIS IRMÃOS JÚLIO: DIVERTIR, INFORMAR, SENSIBILIZAR ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....	215
Moema Parente Augel	
APROXIMAÇÃO À TRAJECTÓRIA DE ALFREDO GUIADO NA DÉCADA DE 20.....	235
Carlos Pazos Justo	
A ABORDAGE DO CAMPO TEATRAL À LUZ DAS SUAS FONTES POTENCIAIS: DISRUPÇONS ENTRE O DISCURSO LEGAL E A PRAXE TEATRAL.....	253
Lucia Montenegro-Pico	
PORTUGAL COMO REFERENTE NA GALIZA DO SÉCULO XVIII- O CASO DE JOSÉ ANDRÉS CORNIDE.....	271
Raquel Bello Vázquez	
SOBREVIVER EM TEMPOS DE DITADURA O GRUPO GALAXIA NA GALIZA DE MEADOS DO SÉCULO XX.....	289
Cristina Martínez Tejero	
DO CAMPO CIENTÍFICO PARA O CAMPO LITERÁRIO: O DIÁLOGO ENTRE METODOLOGIA DE PESQUISA E POESIA NA PRODUÇÃO DE ERNESTO GUERRA DA CAL.....	307
Joel R. Gómez	
O GRUPO OURENSÁN E O TEATRO.....	327
Laura Tato Fontaíña	

CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA A DELIMITAÇÃO DA ESTRUTURA INSTITUCIONAL DUM SISTEMA LITERÁRIO DEFICITÁRIO (O CASO GALEGO EM 1974-1978).....	343
Roberto López-Iglésias Samartim	
DA <i>LUSITANIA</i> AO <i>LATÍN GALAICO</i> : INTERAÇÕES DE VALLE-INCLÁN E O CAMPO LITERÁRIO PORTUGUÊS.....	365
Rosario Mascato Rey	
COMISSÃO CIENTÍFICA PARA O X CONGRESSO DA AIL.....	383





## **NOTA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS**

A Associação Internacional de Lusitanistas quer oferecer ao público interessado um alargado conjunto de investigações que possam informar, em boa medida, do estado da arte na pesquisa em ciências humanas e sociais do âmbito da língua portuguesa. Os onze volumes que a AIL publica contam com mais de 250 estudiosas e estudiosos de mais de 100 Universidades e Centros de Investigação da Europa, Estados Unidos da América e o Brasil, prova da extraordinária vitalidade das nossas áreas.

Para este trabalho, foi imprescindível o labor de uma equipa de revisão científica, entre os quais, toda a Direção e o Conselho Directivo da AIL, de alta qualificação e especialidade nos diversos assuntos aqui focados, a quem agradecemos vivamente a sua incessante e rigorosa dedicação.

O X Congresso da AIL, celebrado na Universidade do Algarve, mediu neste processo como marco fundamental. Ele fica também como um fito na nossa vida associativa. Fique aqui o nosso muito obrigado para as entidades colaboradoras da AIL nesse evento. Esta nota toma a sua plena razão de ser como testemunho de sincero agradecimento a todo o grupo humano dessa universidade que o possibilitou e às pessoas que me acompanharam na Comissão Organizadora: Carmen Villarino Pardo, Cristina Robalo Cordeiro, Regina Zilberman e Petar Petrov. Quero, igualmente, estender esse agradecimento ao nosso novo Secretário Geral, Roberto López-Iglésias Samartim, pelo seu excelente trabalho co-editorial e organizativo na Associação.

Para o Prof. Petrov e para o Dr. Pedro Quintino de Sousa, coordenador executivo e responsável técnico desse X Congresso, respetivamente, quero reservar as últimas e principais palavras de gratidão: o seu compromisso, trabalho e rigor ficam como inesquecíveis para a Associação Internacional de Lusitanistas.

Elías J. Torres Feijó



## NOTA EDITORIAL

O presente volume faz parte de uma série de 11 que a Associação Internacional de Lusitanistas oferece ao público e aos estudiosos do âmbito das ciências humanas e sociais na esfera da língua portuguesa.

Os contributos que os compõem são fruto de um trabalho e de um processo de seleção e debate intensos. Assim, os textos foram submetidos à sua avaliação por pares, a posterior discussão no X Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas organizado entre os dias 18 e 23 de julho de 2011 no Campus de Gambelas da Universidade do Algarve sob a coordenação executiva do Prof. Petar Petrov e, finalmente, à confirmação e revisão final, tendo em consideração os debates mantidos nas sessões do Congresso (em cujo site foram também previamente disponibilizados) e as propostas e críticas apresentadas por cada um dos leitores e ouvintes. De 350 propostas ficaram finalmente algo mais de 250, num processo que tenta garantir o rigor e prestígio académico precisos.

Na organização dos onze volumes agora publicados delineou-se uma tábua temática e cronológica com uma subdivisão de géneros – distingue-se a prosa, a poesia, o teatro e, incluídos nos géneros em causa, a teoria, os estudos autorais e o comparatismo cultural. A cartografia textual apresentada conduz o leitor pelas literaturas e culturas de Portugal (da Idade Média ao século XX), volumes 1 a 5; do Brasil (séculos XV a XX), volumes 6 a 8; de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e África do Sul (século XX) juntamente com as da Galiza (séculos XVIII a XX) no volume 9; pela Cultura e o Comparatismo nas Lusofonias no volume 10 e pelas Ciências da Linguagem no volume 11 (lugar de grande destaque na produção ensaística do Congresso e onde foram abordadas temáticas distintas como o contacto de línguas, análise constrativa, análise histórica, fonética e dialectologia, morfologia e léxico, análise textual e ensino).



## APROXIMAÇÃO À TRAJECTÓRIA DE ALFREDO GUISADO NA DÉCADA DE 20

Carlos Pazos Justo  
Universidade do Minho  
Grupo GALABRA (USC)

O presente trabalho tem por objectivo principal aproximar-se da trajectória de Alfredo Guisado entre 1920 e 1930. Este estudo enquadra-se nas pesquisas em curso vinculadas à Tese de doutoramento sob o título *Relações culturais no âmbito peninsular ibérico: o caso da trajectória de Alfredo Guisado (1891-1975)*. Supõe, por outro lado, o prosseguimento da análise do percurso guisadiano iniciado na Tese de Mestrado defendida na Universidade do Minho (2009), *Trajectória de Alfredo Guisado e a sua relação com a Galiza (1910-1921)*. Deste modo, e em função da pesquisa realizada até à data, pretendemos nas seguintes páginas descrever sumariamente vários dos traços mais relevantes do trajecto do produtor em foco e, por seu turno, esboçar a necessária análise da trajectória descrita<sup>1</sup>.

Alfredo Guisado, resumidamente, depois de integrar o denominado Grupo de *Orpheu* entre, grosso modo, 1914 e 1915, iniciou um progressivo afastamento do grupo e dos repertórios literários a ele associados já na segunda metade de 1915. Neste quadro, surgiu o pseudónimo guisadiano Pedro de Menezes, estratégia, em nosso entender, que visava, mormente, distanciar-se da experiência modernista perante a sociedade lisboeta. Não parece alheio a isto, o facto de Alfredo Guisado ter aderido desde cedo aos republicanos de Afonso Costa onde, como se verá, chegaria a ter importantes responsabilidades políticas.

---

<sup>1</sup> As balizas temporais fixadas surgem das necessidades da investigação em curso, não tendo, portanto, implicações metodológicas ou de outro tipo. Obrigatoriamente, alguns dos assuntos que aqui serão tratados já foram abordados, directa ou indirectamente, em Pazos, 2008 e 2010.

Publicou, porém, vários livros de poesia no período que vai de 1915 até 1920, mostrando um interesse explícito por intervir no campo literário da altura<sup>2</sup>. O período que vai de 1910 a 1920 está igualmente marcado pela intensa ligação com a Galiza e, concretamente, com os movimentos políticos e culturais a Norte do Minho; a sua ligação com a Galiza e os galegos, na prática, estabelecia-se através das regulares visitas à terra de origem dos seus pais mas também no seio do importante enclave galego de Lisboa. Esta ligação foi primeiro com os republicano-agrarias de, nomeadamente, Ponte-Areias, para, a fins da década de 20, estabelecer-se explicitamente com os nacionalistas galegos em ascensão desde o surgimento das Irmandades da Fala em 1916.

Os inícios da década de 20 na trajetória guisadiana coincidem com o fim dos estudos em Direito em Lisboa e uma maior implicação partidária nas fileiras dos republicanos de Afonso Costa, como por exemplo indicam as suas intervenções n'*A Democracia* ("Diário do Partido Republicano Português"). Nos primeiros anos desta década foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Presidente do Conselho-Geral das Juntas de Freguesia de Lisboa e da Federação das Juntas de Freguesia de Portugal, vice-presidente Câmara de Lisboa ou Governador Civil substituto entre, aproximadamente, 1922 e inícios de 1923.

Paralelamente publica em 1920 *A lenda do Rei Boneco*, livro de poemas desligado da sua produção anterior, repertorialmente elaborado a partir do mundo da infância, mas também desvinculado de qualquer grupo literário<sup>3</sup>. O seguinte volume publicado, *Xente d'a Aldea. Versos Gallegos* (1921) significará a consagração galeguista do produtor em foco ao publicar em Lisboa um livro de poemas em galego e com um repertório, fundamentalmente, oriundo do emergente sistema literário galego. As tomadas de posição de Alfredo Guisado em Portugal (e na Galiza) estão, nesta altura, em sintonia com o programa cultural e político dos nacionalistas galegos. Alfredo Guisado vai exercer nestes anos de in-

---

<sup>2</sup> *Elogio da Paisagem* (1915), *As Treze Baladas das Mãos Frias* (1916), *Mais Alto* (1917) e *Ânfora* (1918).

<sup>3</sup> Na revista *Contemporânea* (1922) tinha sido anunciada a sua participação, junto de alguns dos membros de *Orpheu*, que não veio a concretizar-se. Também não interveém na revista dirigida por Fernando Pessoa *Athena*.

intermediário necessário entre os nacionalistas galegos e grupos e agentes portugueses interessados nesse relacionamento. Neste sentido, a sua intervenção em várias publicações galegas e portuguesas apoiando a celebração de uns Jogos Florais Galego-Portugueses é altamente significativa. Na *Seara Nova*, entre 1921 e 1922, a sua função é também a desse intermediário necessário<sup>4</sup>.

Nos inícios da década de 20, Alfredo Guisado continua a manter um contacto importante com os republicano-agraristas da terra de origem familiar. Nomeadamente com os agentes à volta do republicano-agrarista de Ponte-Areias Amado Garra, muitos deles congregados no semanário *El Tea*<sup>5</sup>. Assim, em 1922, participa numa homenagem oferecida ao político galego e noticiada extensamente pelo semanário agrarista (*El Tea*, 3/08/1922). Nesse mesmo ano é nomeado “Presidente Honorario” da Associação de Agricultores de Pias (Ponte-Areias) (*El Tea*, 23/9/1922). Poucos meses mais tarde, participa no número especial de homenagem a Amado Garra em *El Tea* com um poema<sup>6</sup>, “¡Sobredo!” (*vid. Anexos, I*).

<sup>4</sup> Cabe anotar que a *Seara Nova* vai acolher durante toda a década uma importante presença galega nas suas páginas (cfr. Ledo, 1987).

<sup>5</sup> No semanário *El Tea* (1908-1936) Alfredo Guisado tinha feito a sua estreia literária e mesmo havia exercido de corresponsal em Lisboa na década anterior.

<sup>6</sup> Na capa de *El Tea* figurava também uma fotografia de Alfredo Guisado indicando que era, resumidamente, diplomático e chefe do seu partido. Dias mais tarde, *El Tea* fazia o seguinte esclarecimento:

El notable publicista y amigo nuestro, D. Alfredo Pedro Guisado, nos ha escrito una carta pidiéndonos que rectifiquemos los conceptos que aparecieron en *El Tea* del número pasado al reseñar su personalidad con la publicación de su retrato. Dice el insigne abogado que él no es diplomático, ni jefe de ningún partido en Portugal, ni nunca lo podría ser porque para eso no tiene la competencia precisa; que solo es un soldado humilde de uno de los dos partidos políticos de la república lusitana. No lo dice, pero parece entreverse que quiere decir que *apenas se llama Pedro*.

Nosotros, los que conocemos a D. Alfredo Pedro Guisado, y como nosotros, todos cuantos saben lo que vale éste, por más modesta que quiera que aparezca la personalidad del vate amigo, cada vez le admiramos más por su grandeza de alma y por su amor indeleble a nuestra tierra. Siendo o no siendo todo eso que dijimos (*El Tea*, 13/04/23; itálicos no original).

Escrito em galego, destaca-se na primeira parte do poema, a tematização da Galiza como vítima, frente a “Castela” e como “*Triste nay desta Soedade*” (Saudade), elementos próprios também dos repertórios da literatura galeguista. Na segunda parte, é evidente a referência explícita ao acontecido em Sobredo (lugar do Concelho de Tui, portanto, próximo de Ponte-Areias) no âmbito das reivindicações agraristas a 27 de Novembro de 1922 quando a Guardia Civil fez três mortos e vários feridos (cfr. Cabo, 1998: 126)<sup>7</sup>. Os últimos versos (“*Porque-sabedeo tod’a xente – / Pr’o Sol nacer, aparece / Todo de sangue o nacente*”) lembram os versos agraristas de Ramón Cabanillas da década anterior<sup>8</sup>.

Em 1924, segundo *El Pueblo Gallego*, Alfredo Guisado teria apoiado desde a sua posição política uma das iniciativas do enclave galego de Lisboa, concretamente de Juventud de Galicia, com a finalidade de homenagear a Camões na Corunha com um monumento e a Rosalia de Castro com o próprio em Lisboa. Segundo Alejo Carrera, destacado agente do enclave galego e na altura corresponsal de *El Pueblo Gallego* em Lisboa:

Esta iniciativa estamos seguros que ha de encontrar en la Cámara municipal de Lisboa la más decidida y franca acogida, tanto más que a la misma pertenece el doctor D. Alfredo Pedro Guisado, concejal y miembro de la Comisión Ejecutiva, quien, por su sangre gallega, siente un profundo y verdadero amor por las glorias galaicas”

(*El Pueblo Gallego*, 22/03/1924, p. 2)

<sup>7</sup> Desde 1931 há em Sobredo um monumento que lembra as vítimas e, por extensão, as lutas dos agraristas pela redenção dos foros.

Por outro lado, cabe notar que Alfredo Guisado já tinha dedicado um poema de temática agrarista a Amado Garra em *El Tea*, “A reza do cavador” (*El Tea*, 28/05/1915).

<sup>8</sup> Mais, o tom da segunda parte do poema faz lembrar também o livro em galego anunciado aquando da publicação de *Xente d’a Aldea, De mans erguidas*, do qual não temos mais notícias.



Vários meses mais tarde<sup>9</sup>, o jornal viguês, consignava as gestões de Alfredo Guisado:

El señor Alfredo Guisande, comunicó a la Comisión Ejecutiva de los festejos [do Centenário de Camões] que había escrito al secretario de la Academia Gallega, pidiéndole informaciones y antecedentes sobre los ascendientes de Camoens.

El secretario de la Academia, le contestó al señor Guisande, diciendo en una carta:

‘Es posible que el solar de los camoños, fuese en la aldea de Caamaño, en la parroquia de Santa María de Caamaño, Ayuntamiento del Son, comarca de Noya, al Sudoeste del cabo de Finisterre, en la vía de Noya a Muros

(*El Pueblo Gallego*, 8/06/1924)

No mês de Setembro desse mesmo ano, o pai de Alfredo Guisado, António Venâncio Guisado recebe uma homenagem da Associação de Agricultores de Pias (Ponte-Areias), o que patenteia as boas relações da família Guisado na terra de origem familiar (cfr. *El Tea*, 14/09/1924)<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> Pelo meio, *El Pueblo Gallego* dava notícia da presença de Alfredo Guisado na Galiza:

Después de haber visitado Vigo, Mondariz y las parroquias de Pías y Portela, han pasado por esta hermosa villa, en automóvil, los ilustres hombres públicos de la vecina República doctor Vasco Borges, Alfredo Guisado, Freire da Cruz, Martíns Casals y Enrique Augusto da Silva.

El doctor Alfredo Guisado hizo una rápida visita a su viejo amigo Ramiro Vidal Carrera, quien pretendió obsequiarle, y a sus acompañantes, lo que no fué posible por la mucha prisa que dichos señores tenían para pasar la frontera, puesto que eran las cuatro de la tarde y aún pensaban ir a dormir a Oporto.

Preguntaron al señor Carrera cómo se encontraba la nación en estado de dictadura. Este contestó a sus ilustros visitantes que jamás en España se hizo tanto alarde de justicia ni se respiró tanta libertad.

La rapidez de la visita y la premura del tiempo impidieron que los numerosos amigos con que aquí cuenta el señor Guisado obsequiaran como se merecen tan ilustres huéspedes, quedando emplazados para la primera ocasión

(*El Pueblo Gallego*, 30/04/1924).

No ano seguinte, em 1925, Alfredo Guisado atinge a posição mais relevante no campo político ao ser eleito deputado à Assembleia da República (08/11/1925) pelo círculo eleitoral de Lisboa Oriental, permanecendo até ao final da VII Legislatura, a 31 de Maio de 1926. Esta data marca também o fim definitivo da carreira política do produtor em foco.

No mesmo ano que entra para a Assembleia da República, colabora no número especial de *El Pueblo Gallego* dedicado ao Dia da Galiza com o soneto “Dois irmãos” (*vid. Anexos, II*)<sup>11</sup>. Destaca-se no poema guisadiano a tematização dos vínculos galego-portugueses numa relação de parentesco como já tinha feito em *Xente d’a Aldea*, assim como a presença da Saudade como mais um elemento de união, isto é, imaginada como comum a galegos e portugueses (cfr. Torres, 2008)<sup>12</sup>.

O último poemário citado significou, em certa medida, um ponto de inflexão na trajectória literária de Alfredo Guisado. Entre 1913, data

<sup>10</sup> António Venâncio Guisado, segundo a informação manejada, tinha-se notabilizado apoiando o movimento agrarista na Galiza (cfr. Hervés, 1997: 219) e diversas iniciativas do enclave galego de Lisboa. Retratava assim *El Pueblo Gallego* o acto de homenagem:

En la sala de sesiones de la Sociedad tuvo lugar el solemne acto del descubrimiento de una fotografía de su fundador y socio protector, D. Antonio Venancio Guisado, merecido tributo de admiración y cariño que esta Sociedad, al conmerorar la fecha de su fundación, rinde al honrado ciudadano Ser. Guisado. Hacen uso de la palabra los señores delegados gubernativo y Ramiro Vidal Carrera.

La hermosa banda del Balneario entona el Himno a Galicia, que es escuchado por la muchedumbre con respeto y verdadera admiración

(*El Pueblo Gallego*, 27/09/1924, p. 8)

<sup>11</sup> Antecipava assim o jornal viguês o seu número especial:

Para celebrar la ‘diada’ de Galicia, mañana EL PUEBLO GALLEGO se publicará con cuarenta páginas, en las cuales se han recogido los anhelos galleguistas y la emoción vernácula de cuantos hombre representan en nuestra tierra un valor social, literario o artístico.

Las hermanas Portugal y Cataluña, unen a la gallega voz la suya fraterna, con el acento lírico de Julio Dantas y la sonora fonación de Francisco Cambó y de Rahola (*El Pueblo Gallego*, 24/07/1925, p. 1).

<sup>12</sup> Ao lado, como anunciava o próprio jornal um dia antes, figurava o poema de Júlio Dantas “Galiza”; brevemente, anotamos: “Berço d’ouro da saudade/Terra-mãe de Rosalia. [...] Fina esmeralda da Espanha/Velha irmã de Portugal”. Júlio Dantas já havia publicado nesse mês o poema “A Gaita Gallega” na revista do estabelecimento termal de Mondariz *La Temporada* (19/07/1925).

do primeiro livro, e 1921 publicou 8 livros (no espaço de 9 anos; quase um livro por ano). A seguir, a produção literária de Alfredo Guisado será muito menos intensa, pois o seguinte livro só aparece em 1927, pouco depois da instauração da Ditadura<sup>13</sup>.

Apolinário Lourenço descreve e analisa assim *As Cinco Chagas de Cristo*<sup>14</sup>, título do livro:

É um livro muito breve, que de certo modo se inscreve nos antigos projectos nacionalistas da década anterior [cada chaga um “episódio nefasto” da história de Portugal]<sup>15</sup> O procedimento técnico não difere substancialmente daquilo que fará Pessoa na *Mensagem* (onde as Quinas substituirão as Chagas), mas é evidente que estas chagas guisadianas não sustentam a leitura messiânica das quinas pessoais. Não esqueçamos também que Fernando Pessoa já havia publicado em Outubro de 1922, no nº 4 da *Contemporânea*, os doze poemas de *Mar Português*, que, com pequenas alterações [...] integrariam a *Mensagem*, em 1934 [...]

Tendo em conta o ano de publicação e os acontecimentos políticos nacionais que lhe estão associados (ditadura militar), podemos evidentemente interrogar-nos sobre o significado político deste livro de Guisado

(Lourenço, 2003: XXXIX-XL)

Com efeito, a nova tomada de posição de Alfredo Guisado em 1927 no campo literário português significa uma recuperação do repertório nacionalista presente já em *Mais Alto* (1917). Destaca-se, igualmente, a incor-

<sup>13</sup> O seguinte iria demorar-se ainda mais tempo; *Tempo de Orpheu* só é publicado em 1969.

<sup>14</sup> O volume de poemas confirma, por outra parte, o progressivo distanciamento do pseudónimo Pedro de Menezes que o produtor em foco vinha praticando desde, grosso modo, a publicação de *Xente d'a Aldea*; assina os dois textos de 1921 e 1927 como *Alfredo Pedro Guisado* (*Pedro de Menezes*).

<sup>15</sup> Seabra Pereira refere *As Cinco Chagas de Cristo* como “paradoxal exaltação com elegia da derrota e da decrepitude” ou uma “vibração elegíaca do patriotismo lusitano” (Pereira, 1979: 180 e 198, respectivamente).

poração da participação portuguesa na Grande Guerra no repertório guisadiano, temática cara aos republicanos, particularmente aos democráticos. A interrogação de Apolinário Lourenço a respeito do “significado político” do livro tem, aparentemente, cabimento pois o produtor em foco está desde 1926 remetido à oposição democrática ao novo regime em construção. Ora, sobre os vínculos com a produção pessoana há que referir que o poema “Alcácer-Kibir” já tinha sido publicado na *Seara Nova* (20/11/1921, pp. 72-73) sob o título “A véspera de Alcácer-Kibir” (antes, pois, da intervenção pessoana na *Contemporânea*) o que coloca ainda a questão, a desenvolver noutra altura, sobre os contornos reais dos vínculos entre a produção de Fernando Pessoa e de Alfredo Guisado.

Importa também notar que a nova tomada de posição que implica *As Cinco Chagas de Cristo* passou despercebida no campo literário português da altura, segundo a informação manejada. A *Seara Nova*, *A Águia*, ou a coetânea *Presença* nada dizem sobre o texto guisadiano. O caso da *Presença* é especialmente significativo pois explicitamente o projecto presencista tinha como um dos seus objectivos recuperar produtores e produção do primeiro modernismo português<sup>16</sup>. Alfredo Guisado em 1927 não está ligado a qualquer grupo ou movimento e, como tinha acontecido nos anos finais da década anterior, a sua posição no campo literário da altura é, digamos, bastante isolada<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> Já no seu primeiro número, José Régio afirmava em texto programático:

os autos de Gil Vicente são espantosamente vivos, e as comédias de Sá de Miranda irremediavelmente mortas; que todos os livros de Judith Teixeira não valem uma canção escolhida de António Botto; que os Sonetos de Camões são maravilhosos, e os de António Ferreira massadores; que um pequeno prefácio de *Fernando Pessoa* diz mais que um grande artigo de Fidelino de Figueiredo; que há mais fôrça íntima em catorze versos de Antero que num poemeto de Junqueiro; e que é mais belo um adágio popular do que uma frase de literato (*Presença*, 10/03/1927, p. 2; itálicos nossos).

O número 5 (4/06/1927), com capa de Almada Negreiros, será o da afirmação presencista do primeiro modernismo português; inclui textos de M. de Sá-Carneiro, Álvaro de Campos e Fernando Pessoa.

<sup>17</sup> No entanto, no âmbito da atenção especial que o número 37 d’ *O Notícias Ilustrado* dedica a “Os precursores do Modernismo em Portugal” podemos ver uma fotografia de Alfredo Guisado ao lado de Pessoa, Almada ou Sá-Carneiro.

1927 é também o ano em que Alfredo Guisado intervém por última vez em *El Tea*. Propositadamente ou não, Alfredo Guisado publica a que será a primeira crítica literária que conhecemos como tal. Recolhia-a *El Tea* sob o título “Juicio público sobre el libro ‘Fuchicadas’” (*vid.* Anexos, III<sup>18</sup>). O pseudónimo Pedro Borreiro correspondia em realidade ao empresário e militante agrarista Saturnino Piñeiro Groba de Ponte-Areias (Vilavedra, 1995: s.v. “Piñeiro Groba, Saturnino”)<sup>19</sup>. Parece claro que a crítica literária de Alfredo Guisado mais se deve à relação de amizade que teria com o autor do livro do que a um interesse especial por exercer de crítico dos novos títulos do emergente sistema literário galego. Em todo o caso, confirma a solidez da rede de relações que teria na terra de origem familiar.

No ano seguinte Alfredo Guisado vê-se envolvido nos “Preparativos para uma revolta”, com intitulava *O Século*:

Do gabinete da Presidência do Ministerio recebemos a seguinte nota oficiosa.

Na reunião realizada entre o chefe do Governo e os titulares das pastas da Guerra e Marinha, comandantes da G.N.R. e da Policia e os governadores militar e civil de Lisboa, o sr. tenente-coronel Pestana Lopes expôs as diligencias policiaes empregadas para inutilizar a organização por celulas para uma tentativa revolucionaria que se estava organizando.

A Policia prendeu, esta madrugada, como principais elementos organizadores do movimento, os srs. Antonio Maria da Silva e drs. *Alfredo Guisado* e Godinho Cabral.

(*O Século*, 16/06/1928, p. 1; itálicos nossos)

Segundo a informação de que dispomos, o incidente não passou provavelmente de um interrogatório, pelo menos no relativo a Alfredo Guisado.

<sup>18</sup> As arbitrariedades linguísticas do original com certeza devem imputar-se ao jornal.

<sup>19</sup> Segundo Henrique Hervés, Saturnino Piñeiro seria um dos patrocinadores, ao lado António Venâncio Guisado, das iniciativas dos republicano-agraristas, também de *El Tea* (Hervés, 1997: 219).

do. Encena, porém, a posição à que agora estava confinado o produtor em foco no campo político português.

Por último, 1929 está marcado, como nos inícios da década, pela explícita intervenção de Alfredo Guisado na organização da malograda Semana Portuguesa na Galiza, notabilizando-se mais uma vez como um agente necessário nas relações galego-portuguesas. Neste quadro, Alfredo Guisado intervém na imprensa galega e portuguesa apoiando a iniciativa e mesmo chega a deslocar-se à Galiza junto de António Ferro para organizar o evento<sup>20</sup>.

### Nota final

A modo de conclusões, necessariamente provisórias, a trajectória que descreve Alfredo Guisado caracteriza-se por:

1. Mostrar uma mudança radical quanto à posição que ocupa no campo político português. Nos primeiros anos da década, até meados de 1926, Alfredo Guisado vai ocupando sucessivos cargos políticos até a chegada à Assembleia da República. Com o início da Ditadura, não entanto, passa a integrar as fileiras da oposição, sem qualquer possibilidade de intervir na política institucional e, conseqüentemente, perdendo visibilidade no espaço social português.
2. Vinculado ao anterior, significar um abrandamento acusado nas suas intervenções no campo literário português. O número de livros e colaborações jornalísticas decresce significativamente. A isto poderá ter contribuído uma maior implicação no campo político, mas também um propositado afastamento do campo literário português no qual intervém sem ligação a nenhum grupo. Paralelamente, aquando da recuperação dos primeiros modernistas, nomeadamente fruto do labor dos presencistas (origem do processo de canonização de, por exemplo, Fernando Pessoa), Alfredo Guisado passa despercebido e raramente é convocado com um dos membros do Grupo de *Orpheu*, prelu-

---

<sup>20</sup> Abordámos, com alguma extensão, este assunto em Pazos, 2008.

diando de alguma forma a secundarização de produtor e produção no campo literário português até a data.

3. Abrir e fechar a década com duas notáveis intervenções tanto em Portugal como na Galiza em iniciativas que visavam, *grosso modo*, um estreitamento das relações entre galegos e portugueses. As suas tomadas de posição surgem em sintonia com os postulados dos nacionalistas galegos. Mostra ademais, se bem que não com a intensidade da década anterior, que a rede de relações galega (no enclave, em Ponte-Areias e na Galiza em geral) continua vigente e contribui para as iniciativas nas quais Alfredo Guisado exerce de intermediário necessário.

## Bibliografia

### *Bibliografia activa*

- (1915): *Elogio da Paisagem*, Lisboa, Livraria Brasileira [Pedro de Menezes].
- (1916): *As Treze Baladas das Mãos Frias*, Lisboa, Livraria Brasileira [Pedro de Menezes].
- (1917): *Mais Alto*, Lisboa, Livraria Brasileira [Pedro de Menezes].
- (1918): *Ânfora*, Lisboa, Portugália [Pedro de Menezes].
- (1920): *A lenda do Rei Boneco*, Lisboa, Ailland e Bertrand [Pedro de Menezes].
- (1921): *Xente d'a Aldea. Versos Gallegos*, Paris / Lisboa, Ailland e Bertrand [Alfredo Pedro Guisado (Pedro de Menezes)].
- (1927): *As Cinco Chagas de Cristo*, Lisboa, Livraria Universal [Alfredo Pedro Guisado (Pedro de Menezes)].
- (1969): *Tempo de Orpheu*, Lisboa, Portugália [Alfredo Guisado].
- (2003): *Tempo de Orfeu*, Coimbra, Angelus Novus [ed. de António Apolinário Lourenço].

### *Publicações periódicas*

*Águia* (A), 1920-1930.

*Athena*, 1924-1925.

*Contemporânea*, 1922.  
*Democracia (A)*, 1921.  
*Notícias Ilustrado (O)*, 1929.  
*Pueblo Gallego (El)*, 1924-1925, 1928-1929.  
*Presença*, 1927.  
*Seara Nova*, 1921-1930.  
*Século (O)*, 1928.  
*Tea (El)*, 1920-1930.  
*Temporada de Mondariz (La)*, 1925.

### *Outras referências bibliográficas*

- CABO Villaverde, Miguel (1998): *O Agrarismo*, Vigo, Edicións A Nosa Terra.
- HERVÉS Sayar, Henrique (1997): "Unicato bugallalista, Pontearreas, 1891-1923. Elementos para unha análise do caciquismo e do clientelismo político na Galicia da Restauración" in VV. AA: *Poder local, elites e cambio social na Galicia non urbana (1874-1936)*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, pp. 213-223.
- LEDO, Maragarita (1987): "Os intelectuais republicanos, a sua prensa e o caso galego (1910-26)" in *Grial*, 97: 272-287.
- LOURENÇO, António Apolinário (2003): "Introdução" in GUIADO, 2003: XI-XLIX.
- PAZOS Justo, Carlos (2008): "A intervenção galeguista de Alfredo Guisado no âmbito da Semana Portuguesa na Galiza (1929)" in *Actas do IX Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas* (no prelo).
- \_\_\_\_\_ (2010): *Trajectória de Alfredo Guisado e a sua relação com a Galiza (1910-1921)*, Santiago de Compostela, Laiovento.
- PEREIRA Seabra, José Carlos (1979): "Trajectória estética e temática maior da poesia de Alfredo Pedro Guisado" in José Carlos Seabra Pereira: *Do Fim-de-Século ao Tempo de Orfeu*, Coimbra, Almedina, pp. 7-8 e 161-199.
- TORRES Feijó, Elias J.(2008): "A mais poderosa ponte identitária: Portugal e a Saudade no nacionalismo galego" in *Actas do III Colóquio*



*Luso-Galaico sobre a Saudade em Homenagem a Dalila Pereira da Costa*, Porto, Universidade Católica Portuguesa [no prelo].

VIDAL, Armando Lúcio (1997): *Casos e pessoas: fidelidade de um vencido, diplomacia portuguesa em 1860, Alfredo Guisado, Camilo Pessanha, José Pereira Tavares*, Lisboa, pp. 9-35.

VILAVEDRA, Dolores (coord.) (1995): *Diccionario da literatura galega I. Autores*, Vigo, Galaxia.

## Anexos

### “¡Sobredo!”

A D. Amado Garra.

#### I

Galicia, a Santa das frores,  
Das fontes, das romarias,  
Dos namorados pastores  
Que cantan nas noites frias  
As tristezas dos amores.

Galicia, a sempre esquecida,  
Que mans alleas prenderon,  
Que inda vive adormecida  
Na torre donde a meteron  
Os que lle rouban a vida.

Galicia, a Santa a quen reza  
Meu corazón, libertade,  
Pra que en miña Alma pareza  
Hirmán da miña Tristeza,  
Triste nay desta Soedade.

A Soedade é filla d’ela.  
Deulle beixos, deulle abrazos.  
Quixo levarlla Castela,  
Tuvo medo de perdela  
Defendeuna nos seus brazos.

#### I

Foi a unica riqueza  
Que lle deixaron quedar,  
Cando un dia o despertar,  
Deixa de ser a Tristeza  
Pra ser a Alma a cantar.

#### II

Sinto que Galicia chora.  
¿Que ten ela, que lle pasa,  
Que lle fixeron agora?  
¡Galicia, a nosa Señora  
Do altar da miña Raza!

Y-eu sinto de monte en monte,  
Boca en boca, alto, sin medo,  
Na sombra do arboledo,  
No triste soñar da fonte,  
O mesmo berro: - ¡Sobredo!

E un berro que dá vida  
Porque nos fala de morte,  
Un berro qu’ é fouce erguida,  
Que deixa Galicia forte,  
Vencedora e non vencida.

*Que todos veñan serenos,  
Boa estrela vay guiar,  
No eido quedan os nenos  
Y-o mesmo así os pequenos  
Pr'a victoria han de rezar.*

*Todos xuntos, frente a frente.  
Chegou a hora. Amanece.  
Porque-sabedeo tod'a xente –  
Pr'o Sol nacer, aparece  
Todo de sangue o nacente.*

ALFREDO PEDRO GUISTADO  
(*El Tea*, 1/04/1923; itálicos no original)

## II

### Dois irmãos

Pra lá do Minho entre a Saudade e o mar  
E altas torres dos feudais castelos,  
Galiza fia o linho do luar,  
Deixa na tarde a noite dos cabelos

Passa no río trémulas as águas,  
Passam tranquilas pra poder beijá-la,  
Portugal, seu hirmao, tenta abraçá-la  
Na inquieta ansia de sentir-lhe as máguas.

Meu lindo Portugal das idas lendas,  
Sonho de infanta desenhando rendas  
Sobre praias vencidas de segredos...

O' minha Santa Terra da Saudade,  
Estende mais os teus braços da ansiedade,  
Prende-lhe os dedos nos teus longos dedos.

*(El Pueblo Gallego, 25/07/1925, p. 3)*

### III

#### Juicio público sobre el libro 'Fuchicadas'

El ilustre vate lusitano, don Alfredo P. Guisado, desde su residencia de Pías (Puentearreas), escribe a Pedro Borreiro en los siguientes términos:

Pías 4-12-927

Meu presado amigo.

Son daqueles que teem uma grande admiração pela literatura galega. Rosalía Castro cuja obra mais merece ser rezada do que lida; Curros Enríquez que soube transformar a sua pena em agresiva lança e muitas vezes a manejou com o carinho e com a ternura de quem só desenha Alma nas suas palabras; Ramón Cabanillas, um dos mais interesantes poetas da Península e tantos outros, tenho-os como dos mellores autores entre os libros que posseo. Ultimamente essa literatura que esteve um pouco esquecida, voltou a erguer-se triunfante, ativando para o mercado quer em prosa quer em verso, com algumas obras que qualquer literatura de Europa desejaria contar como suas.

Pedro Borreiro veio enriquecê-la agora mais ainda com o seu curioso volume 'Fuchicadas', que teve a amabilidade de me enviar com uma imerecida dedicatoria, volume que a valiosa plua do meu querido amigo Dr. Amado Garra, prefaciou. É um libro que se lê com um interesse de página para página cada vez maior, duma crítica mordaz e por vezes contundente, não esquecendo o estudo de caracteres que estão perfeitamente desenhados em todos os contos e que de tal forma se apresentam que cada um deses contos é como que uma carapuça que se enterra até às orelhas na cabeça daquelas para quem foi talhada, dificilmente se po-

dendo libertar dela. Obra destinada certamente a um espléndido éxito de livraria, merece ser colocada entre as obras de crítica mais interessantes dos últimos tempos. Em cada conto, emoldurado num humorismo mestre, há un retrato, un retrato fiel e de tal modo que quem folheie 'Fuchicadas' tem a impresão de que em vez dum volume, se folheia um album de fotografias de velhos conhecidos.

Agradecendo mais uma vez a sua gentileza, felicita-o muito sinceramente e abraça o com muita estima o

Am.º e admor. mto. grato,  
ALFREDO P. GUISTADO  
(*El Tea*, 13/12/1927)

